



## GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,  
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã  
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)  
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em profícuo diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços urbanos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e intersecções performadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

### **"Os Peregrinos de Nossa Senhora: aparições marianas entre o "novo" e o "antigo" na cidade de Belém"**

**Autoria:** Patricia Norat Guilhon

Sem dúvida alguma, as aparições marianas se constituem em um fenômeno de longa duração histórica, que vem no decorrer do tempo, se renovando e se resignificando em diversos contextos sócio culturais. Tendo como estudo de caso, o evento das aparições para a vidente Vanda que afirma receber mensagens da Virgem Maria por meio de visões e locuções interiores há quase trinta anos na cidade de Belém, na qual em torno dela e desse evento se constituiu uma comunidade religiosa chamada Casa de Oração, que atrai dezenas e até centenas de pessoas para participarem de seus rituais. Nesse sentido, pretendo analisar nesse work, não apenas os aspectos permanentes, mas, sobretudo, enfatizar os "novos" padrões e "novas" configurações que se inscrevem no interior desses eventos no cenário religioso atual. Diferente do que ocorria no "passado" as aparições atuais também têm surgido nos centros urbanos. Além disso, esses eventos podem acontecer onde seus videntes e mensageiros estiverem, e se deslocam com eles por diversos espaços nas cidades, em diferentes paróquias, nas casas dos fiéis, ou em outros locais, nos mais diferentes bairros das cidades, assim como, no caso aqui estudado, também têm se movimentado junto com a vidente trilhando o percurso inverso, ou seja, as aparições voltam ao seu "nicho original" e Nossa Senhora através da sua visionária tem se manifestado em localidades distantes, na área rural do Estado do Pará, e dessa maneira, formando "novas communitas" num ir e vir constante entre a cidade e o campo e vice-versa. Desta forma, temos uma tripla movimentação acontecendo ao mesmo tempo: Nossa Senhora que peregrina, a vidente que peregrina levando consigo essas manifestações e os peregrinos que se deslocam para participar dos rituais das aparições. Outro aspecto que merece ser destacado, reside no fato de que essas manifestações podem ocorrer a qualquer momento, do dia ou da noite, inclusive com os videntes transmitindo pela internet em tempo real as mensagens recebidas da Virgem Maria. Desse modo, as aparições adquirem um novo perfil, se tornando cada vez mais "desterritorializadas", com a constante



circulação dos seus agentes, das aparições e das mensagens que circulam por diferentes lugares, e se utilizando de diferentes recursos, e, portanto, configuram um "novo" padrão para o fenômeno das aparições que se reflete tanto no contexto das grandes cidades, quanto nos "novos" desenhos que a relação cidade-campo assume a partir do fenômeno extraordinário da presença de Nossa Senhora na Terra.



## Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**  
**Diretoria da ABA 2017/2018**  
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

